

Livro tenta analisar a língua portuguesa

ATALIBA T. DE CASTILHO

Especial para a **Folha**

O QUE É PORTUGUÊS BRASILEIRO, de Hildo H. do Couto. Brasiliense. 118 págs. Cr\$ 13,44.

Este livro apresenta uma série de singularidades. Escrito no estilo radial-chique, ele começa por deixar de lado o assunto resumido no título, concentrando-se no problema da norma culta.

O esquema analítico adotado está certo: a norma culta como um fenômeno histórico, geográfico e cultural. Mas os resultados da análise



ficaram deslocados, pois o conjunto não foi ordenado por uma teoria da variação linguística visível. Em consequência, o fator econômico se hipertrofia, dando origem a afirmações engraçadas como "a língua é o reflexo da sociedade em que é usada. Se esta for rica, economicamente forte, a língua será necessariamente complexa e sofisticada. Se for pobre, de desnutridos e subnutridos, a língua será simples, sem grandes pretensões à universalidade" (pág. 84). Ora, qualquer análise linguística mostra que a língua é sempre uma construção altamente elaborada, seja a dos povos ágrafos, seja a das nações de tradição escrita. Não existe uma "língua simples". Também o critério social é aqui manipulado de forma pitoresca. Lê-se na pág. 64 que na classe A "temos o nível de linguagem culta (literária,

erudita, alta, A)". Essa linguagem "é altamente formal e praticamente não varia de uma região para outra". Depreende-se que a classe A nunca fala, só escreve, e ainda assim produzindo literatura. E jamais se descontra! Já a classe B pratica um "tipo de linguagem que não compromete nem por excesso de formalidade (como ocorre com A) nem por excesso de vulgaridade (como ocorre com C). Já imaginou, leitor, uma classe que está sempre em cima do muro? E o que significa em termos linguísticos dizer que na classe C há "excesso de vulgaridade"?

Finalmente, confundindo norma culta real com norma pedagógica, o autor desanca o Projeto de Estudo da Norma Linguística Urbana Culta, que considera elitista e natimorto, pois contempla apenas as cidades de Porto Alegre, Rio de Janeiro, São

Paulo, Salvador e Recife, e porque pretende impor a norma dessas cidades ao restante do país — esta uma idéia singular, totalmente ausente dos inúmeros documentos produzidos por esse Projeto. Mas como a coerência não é o forte deste livrinho, espanta-se o leitor ao ver que o prof. Hildo Honório do Couto lamenta a não inclusão nesse Projeto das cidades de Goiânia, Londrina e Belo Horizonte, pág. 58.

Confundindo-se em conceitos linguísticos básicos, repisando argumentos há muito desaparecidos do debate cultural brasileiro, ignorando estudos sérios diretamente ligados ao seu tema, este trabalho em nada contribui para o avanço de nossos conhecimentos sobre o Português do Brasil.

ATALIBA T. DE CASTILHO 49 é professor do Departamento de Linguística da Universidade de Campinas. Unicamp.